

Germano Guarim Neto
Márcia Regina Antunes Maciel

O saber local e os
recursos vegetais
em **Juruena**

Mato Grosso

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO



Reitor

Paulo Speller

Vice-Reitor

Elias Alves de Andrade

Pró-Reitora Administrativa

Adriana Rigon Weska

Pró-Reitora de Planejamento

Tereza Cristina Cardoso de Souza Higa

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Matilde Araki Crudo

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação

Marinêz Isaac Marques

Pró-Reitor de Pesquisa

Paulo Teixeira de Sousa Júnior

Pró-Reitora de Vivência Acadêmica e Social

Marilda Esteves Calháo Matsubara



CONSELHO EDITORIAL DA EdUFMT (2007-2009)

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Madureira Siqueira (Presidente)

Dr^ª Alice G. Bottaro de Oliveira

Dr^ª Anna Maria R. F. M. da Costa (Comunidade)

Dr. Antonio Carlos Maximo

Dr^ª Cássia Virgínia Coelho de Souza

Dr^ª Célia M. Domingues da Rocha Reis

Ms. Gabriel Francisco de Mattos

Dr. Geraldo Lúcio Diniz

Dr^ª Jacqueline Fernandes de Cintra Santos

Dr. Joaquim Eduardo de Moura Nicácio

Dr^ª Leny Caselli Anzai

Dr^ª Maria da Anunciação Pinheiro B. Neta

Dr^ª Maria Inês Pagliarini Cox

Dr^ª Mariza Inês da Silva Pinheiro

Ms. Nileide Souza Dourado (Técnica)

Dr^ª Onélia Carmem Rosseto

Dr. Paulo Augusto Mário Isaac

Dr^ª Sandra Cristina Moura Bonjour

Dr^ª Suíse Monteiro Leon Bordest (Comunidade)

Dr^ª Telma Cenira Couto da Silva

Terêncio Francisco de Oliveira (Técnico)

Lauro Virgínio de Souza Portela (Acadêmico)

Geniana dos Santos (Acadêmica)

Germano Guarim Neto
Márcia Regina Antunes Maciel

O saber local e os
recursos vegetais
em **Juruena**
Mato Grosso



Cuiabá | 2008

© Germano Guarim Neto e Márcia Regina Antunes Maciel, 2008.



Coordenadora Elizabeth Madureira Siqueira

Editora Maria Teresa Carrión Carracedo

Revisão e Normalização Eliete Huguoney de Figueiredo

Produção Gráfica Ricardo Miguel Carrión Carracedo

Foto da Capa Márcia R. A. Maciel
Copajfera langsdorffii Desf.

Design Gráfico Helton Pereira Bastos

Diagramação Ronaldo Guarim Taques

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guarim Neto, Germano
O saber local e os recursos vegetais em
Juruena : Mato Grosso / Germano Guarim Neto,
Márcia Regina Antunes Maciel. -- Cuiabá, MT :
Entrelinhas : EdUFMT, 2008.

Bibliografia.

ISBN 978-85-87226-72-3 (Entrelinhas Editora)
ISBN 978-85-327-0277-7 (EdUFMT)

1. Ecologia humana 2. Etnobiologia – Juruena
(MT) – Pesquisa 3. Etnobotânica – Juruena (MT) –
Pesquisa 4. Juruena (MT) – Descrição 5. Juruena
(MT) – História I. Maciel, Márcia Regina Antunes.
II. Título.

08-02852

CDD-304.20918172

Índices para catálogo sistemático:

1. Juruena : Mato Grosso : Pesquisa etnobotânica :
Ecologia humana 304.20918172



Rua 03, s/nº, 3º andar, Prédio do IOMAT, C.P.A. Cuiabá/MT – CEP: 78050-970
Fone: (65) 3613 3500 | Fax: (65) 3613 3502
e-mail: fapemat@fapemat.mt.gov.br | www.fapemat.mt.gov.br



Av. Fernando Corrêa da Costa, s/nº (Coxipó)
Cuiabá-MT – CEP: 78060-900
Fone: (65) 3615 8322 | Fax: (65) 3615 8325
e-mail: edufmt@cpd.ufmt.br



Av. Senador Metello, 3773, Jardim Cuiabá
Cuiabá-MT – CEP: 78030-005
Telefax: (65) 3624 5294
e-mail: editora@entrelinhaseditora.com.br | www.entrelinhaseditora.com.br

De Germano,

À Vera Lucia, companheira constante,
e aos frutos do nosso amor,
Thiago e Camila, continuação da nossa
história de amor e de vida.

De Márcia,

Àqueles que são tudo de mais belo e precioso que
tenho, que desde a concepção são partes de mim, e
mesmo que nossas almas se separem,
isto não mudará...
Aos meus filhos querido:
Caroline, Aline, Amanda e Wenzel (*in memoriam*).



“Os seres humanos persistentemente têm procurado um meio ambiente ideal. Como ele se apresenta, varia de uma cultura para outra, mas em essência parece acarretar duas imagens antípodas: o jardim da inocência e o cosmo. Os frutos da terra fornecem segurança, como também a harmonia das estrelas, que além do mais, fornecem grandiosidade. Deste modo nos movemos de um para outro: de sob a sombra do baobá para o círculo mágico do céu; do lar para a praça pública, do subúrbio para a cidade; dos feriados praianos para o deleite das artes sofisticadas; procurando um ponto de equilíbrio que não é deste mundo.”

(Tuan, 1980)



AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Pró-Natura pelo auxílio financeiro concedido para a realização desta pesquisa, inserida nos trabalhos do Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica – Flovet.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pela bolsa de estudos concedida à segunda autora durante o Curso de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade / IB / UFMT.

À Fapemat, pelo apoio financeiro e à credibilidade científica.

Em especial, aos habitantes de Juruena que se dispuseram a participar deste estudo, com suas prosas, alegrias, tristezas e histórias, e pelo imenso desprendimento nas informações a nós confiadas. Este é o registro que lhes retornamos.

A Prof^ª. Dr^ª. Elizabeth Madureira Siqueira pelo incentivo constante proporcionado aos autores.

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica (Flovet), cumprindo, entre outras, sua função sócio-ambiental, traz a público, mais esta contribuição relevante no contexto das relações que se estabelecem entre seres humanos-natureza-plantas e os sutis e apaixonantes meandros dessas relações.

Nesse contexto, a Etnoecologia emerge como um campo interdisciplinar que compreende estudos e interpretações dos conhecimentos, como significado cultural, manejo e uso tradicional dos recursos naturais.

Por outro lado, a Etnobotânica, ciência ramificada, analisa especificamente as relações entre os seres humanos e os recursos vegetais, as plantas propriamente ditas. Nesse contexto, os resultados constantes da presente obra foram obtidos por meio de extensa pesquisa realizada em área territorial do município de Juruena, em Mato Grosso, contemplando a área urbana do município e pontos principais da área rural.

A coleta de dados da referida pesquisa ocorreu entre novembro de 2002 e setembro de 2003, onde foram aplicadas técnicas de observação participante, com entrevistas gravadas, semi-estruturadas; amostras intencionais; coleta de material botânico para identificação dos elementos componentes do universo do conhecimento botânico local.

Os objetivos principais foram registrar a relação do ser humano com os recursos vegetais (as plantas), considerando aspectos culturais e biológicos; quais plantas eram reconhecidas como recurso; formas de uso das plantas; manipulação e partes utilizadas.

É importante salientar que a transmissão do conhecimento botânico local, vislumbrado no decorrer da obra, ocorre por meio de forte oralidade e que também impactos sócio-ambientais foram apontados para a região, destacando-se a presença do garimpo, o desmatamento e as queimadas.

Pretendemos que os resultados desta pesquisa sirvam de subsídio para o conhecimento do potencial da flora e as respectivas formas alternativas de seu uso, bem como para o manejo dos recursos vegetais, perpetuação dos valores culturais, no entrelaçamento do etnoconhecimento, mesclado por vivências e experiências de pessoas que se adaptaram às condições ambientais da região florestal de Mato Grosso.

Boa leitura!

Germano Guarim Neto
Márcia R. A. Maciel



PREFÁCIO

O interesse do professor Germano Guarim Neto por questões relativas às interações entre pessoas e plantas em sistemas dinâmicos consolida-se na publicação desta obra, onde ele se revela um pesquisador sensível à importância das aplicações e usos tradicionais dos vegetais. Esta percepção é compartilhada por Márcia R. A. Maciel, que foi sua orientada de Mestrado e trilha hoje os caminhos iniciados por ele.

O trabalho contribui significativamente para resgatar o conhecimento empírico, acumulado em vidas dedicadas ao respeito e cuidado com a natureza, que se encontra em risco de se perder pelo choque com a cultura dominante.

As informações geradas pelo resgate do saber popular devem ser valorizadas através de ações que viabilizem e garantam o uso desses recursos pela população. A produção do material científico, quando aplicada em favor do reconhecimento deste saber popular, tem um valor maior, podendo influenciar, inclusive, as políticas ambientais.

Esta obra representa um avanço no conhecimento da diversidade da flora mato-grossense e um ganho para a comunidade científica, que passa a contar com informações que podem fundamentar a operacionalização de ações para preservação da natureza.

Vale ressaltar a coerência do trabalho deste professor ao longo de sua vida acadêmica marcada pelo respeito à cultura do povo mato-grossense, devidamente valorizada nesta obra, em parceria com a sua ex-aluna.

Resta-me, pois, saudar o botânico Germano Guarim Neto por mais esta obra, fruto de sua vida acadêmica dedicada às relações entre o ser humano e o conhecimento das potencialidades e riquezas vegetais, contribuindo assim para a conservação da diversidade vegetal. À Márcia R. A. Maciel, desejos de que continue nesta área, contribuindo com seu crescimento.

Paulo Speller
Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso



SUMÁRIO

À guisa de uma introdução reflexiva	17
As raízes da etnobiologia e da etnoecologia: caminhos do etnoconhecimento.....	18
A Etnobotânica: entendendo a relação ser humano-plantas.....	20
Caracterização histórica e geográfica da área de estudo.....	23
O entorno de Juruena: a luxuriante vegetação amazônica	25
A abordagem metodológica: o caminho percorrido durante a pesquisa	26
A coleta dos dados: momento de inserção plena na comunidade	28
O quantitativo emergindo do qualitativo: uma contextualização necessária	32
A análise quantitativa dos dados.....	32
Os resultados da pesquisa: discutindo os dados obtidos	35
A idade e o sexo dos informantes	35
O local de origem dos informantes.....	36
A renda familiar e as profissões	38
O tempo de moradia dos informantes em Juruena	39
O grau de escolaridade dos entrevistados	40
A relação espécie-informante: a amostragem em campo definida.....	41
O universo das famílias botânicas: desvelando o conhecimento botânico tradicional	42
Sobre o nível de fidelidade (NF) e a concordância de uso das espécies (CUP): a expressão através dos números	45

Sobre o hábito das espécies: as formas de vida das plantas	51
As espécies nativas e exóticas e o fluxo migratório de seres humanos e plantas.....	52
Sobre as etnocategorias de uso: revelando saberes	54
As plantas comestíveis: a função alimentar.....	62
As plantas madeireiras e artesanais: refletindo as atividades extrativistas.....	67
As plantas utilizadas no reflorestamento: uma atividade para se refletir sobre conservação biológica.....	70
As plantas tóxicas e alucinógenas: elementos do entendimento popular	70
Sobre as plantas lubrificantes, oleíferas e produtoras de látex	71
As plantas e a etnomedicina praticada em Juruena: o universo simbólico da cura	73
Sobre as partes das plantas utilizadas na cura de doenças.....	91
Sobre as formas de uso das plantas catalogadas	93
As plantas que enfeitam e protegem	95
A transmissão do conhecimento: a conectividade das gerações.....	97
As plantas com efeitos afrodisíacos e anafrdisíacos: a preocupação sexual	98
Refletindo sobre os impactos sócioambientais em Juruena	99
O saber local revisitado: as estratégias etnoecológicas de conservação	103
Reflexões finais	107
Continue, Juruena... continue.....	107
Referências	109

À GUISA DE UMA INTRODUÇÃO REFLEXIVA

A terra conversa com a gente, a natureza renova a gente... (depoimento, mulher).

O ser humano desde há muito tempo tem sido parceiro e adversário de uma natureza, da qual faz parte, atuando desde os primórdios como agente modificador. Desde a Antigüidade retira sustento a partir dos recursos naturais, ora como caçador, coletor ou agricultor. Através de suas ações vem manipulando e manejando os ambientes, buscando o aproveitamento dos recursos presentes.

As plantas e animais de diversas regiões do planeta têm sido muito úteis de diversas formas, a grupos humanos distintos. Além da função básica de alimento, têm também servido como matéria-prima a muitas culturas, como adornos, vestimentas e cerimônias religiosas (KOERDELL, 1983).

Apesar do desenvolvimento e da capacidade intelectual, que cria no ser humano suas formas de vida e seus instrumentos, ele continua sendo membro da natureza, à qual está ligado por meio do intelecto e da vontade. Já nos tempos ancestrais aparece como caçador e coletor. Se por um lado é dependente do meio ambiente em que vive, por outro está voltado para ele e impõe a esse mesmo ambiente suas vontades (GADAMER; VOGLER, 1977).

Os estudos de todos os conhecimentos, estratégias, atitudes e habilidades que permitem a uma certa cultura produzir e reproduzir as condições materiais de sua existência social, através de um manejo apropriado dos recursos naturais, segundo Toledo (1992), estão relacionados à Ecologia Humana. O objetivo da Ecologia Humana é a avaliação das atividades intelectuais e práticas que determinado grupo humano executa durante sua apropriação dos recursos naturais (BEGOSSI, 1993).

No Brasil, os estudos em Ecologia Humana mais freqüentemente têm sido relacionados com populações indígenas, em especial às ocorrentes na Amazônia, que incluem ecologia cultural, etnoecologia e, em menor escala, modelos

de subsistência. Também se destacam estudos sobre caboclos, pescadores, pantaneiros, ribeirinhos, imigrantes e quilombolas.

Entre os enfoques que mais têm contribuído para estudar o conhecimento das populações humanas está a etnociência, que parte da lingüística para estudar o conhecimento humano sobre os processos naturais, tentando descobrir a lógica subjacente ao conhecimento humano do mundo natural.

Para Roué (2000), a etnociência, tal como foi desenvolvida inicialmente, propõe-se a estudar as categorias semânticas dos objetos e fenômenos naturais. Fala-se igualmente das classificações ou das taxonomias populares: como em cada cultura, por exemplo, as plantas e os animais são denominados e posteriormente classificados.

No domínio científico, os trabalhos de etnociência vêm ganhando força. Várias são as subáreas que se destacam, como a etnobotânica, a etnoictiologia, a etnobiologia etc., onde as comunidades tradicionais desempenham papel fundamental (Figura 1), (DIEGUES, 2000).

As raízes da etnobiologia e da etnoecologia: caminhos do etnoconhecimento

A Biologia é a matriz de várias disciplinas, como a Zoologia e a Ecologia; conseqüentemente a Etnobiologia é a ciência matriz da Etnobotânica, Etnozologia e Etnoecologia. Historicamente, o surgimento destas etnociências se deu separadamente; no entanto, estas buscam a base do conhecimento humano (KOERDELL, 1983).

Posey (1987) define Etnobiologia e Etnoecologia como sendo o estudo do conhecimento das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da Biologia. É o estudo do papel da natureza no sistema de crenças e de adaptação do ser humano a determinados ambientes, relacionando assim com a ecologia humana, enfatizando as categorias e conceitos cognitivos utilizados pelos povos em estudo.

Para Clement (1990), a Etnobiologia estuda a interação humana com a biosfera. Tal disciplina quando é combinada com a Arqueologia, a História, a Biogeografia, a Biologia, a Genética e outras disciplinas pode auxiliar no esclarecimento a respeito da origem das espécies que foram domesticadas para uso humano.

Toledo (1992) define a Etnoecologia como sendo uma nova proposta de um novo campo de conhecimento científico. Muitos trabalhos de Etnobiologia e Etnoecologia têm poupado tempo à ciência, como por exemplo, os estudos Etnobotânicos, Etnoentomológicos e Etnoecológicos, como os realizados por Posey (1987), com abelhas Meliponinae, onde nove espécies foram descobertas.

A Etnoecologia utiliza conceitos da lingüística para chegar a investigar o meio ambiente percebido pelo ser humano (GOMEZ POMPA, 1971; POSEY 1987; MARQUES, 1991; BALEÉ, 1992; *apud*: DIEGUES, 2000). A Etnobiologia originou-se da Antropologia cognitiva (particularmente da Etnociência), buscando entender como o mundo é percebido, conhecido e classificado por diversas culturas humanas (BEGOSSI, 1993).

A Etnoecologia é um campo científico e está relacionada com os estudos dos povos indígenas, possuindo raízes das disciplinas das Ciências Sociais, das Ciências Biológicas, das Artes e Ciências da Interpretação (PATTON, 1993).

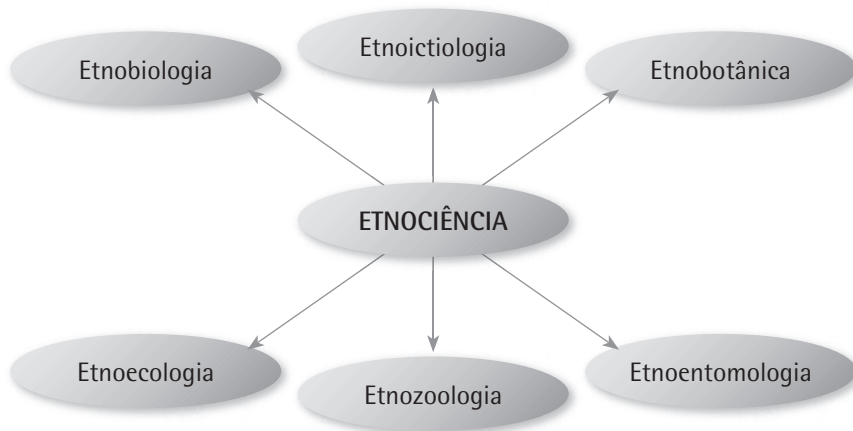


Figura 1 – Subáreas da Etnociência.

Para Martin (1995), o termo etnoecologia é cada vez mais usado, abrangendo todos os estudos que descrevem a interação das pessoas e o meio ambiente, incluem subdisciplinas como a etnobiologia, etnobotânica, etnoentomologia, etnozoologia etc. A etnobotânica faz parte da etnoecologia, a qual envolve o estudo do conhecimento humano sobre as plantas e as relações que se estabelecem entre estes componentes.